

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

PERFIL DO JORNAL “BOM DIA” A PARTIR DA ANÁLISE DOS FORMATOS JORNALÍSTICOS DENTRO DO GÊNERO OPINATIVO.

AUTOR PRINCIPAL: Caroline Ronsoni

COAUTORES: Franciele Vitória Moraes de Souza

ORIENTADOR: Sônia Regina Schena Bertol

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta sistematicamente os gêneros jornalísticos brasileiros apresentados por José Marques de Melo, classificando-os em seus gêneros e, conseqüentemente, formatos praticados na imprensa brasileira. O objetivo é refletir sobre essas diferentes tipologias a partir de distintas visões, bem como o papel desempenhado, e o indivíduo que está apto a redigir em determinado formato.

A partir disso, é possível saber o motivo pelo qual se está escrevendo em tal formato, pois ele mostra o que o profissional ou o veículo quer transmitir como mensagem para a sociedade. Dessa maneira, foi analisado duas edições do jornal impresso “Bom Dia” com circulação no município de Erechim/RS, identificando os formatos presentes em relação ao gênero opinativo, e assim, chegando à conclusão que o mesmo quase não abre espaço para esses formatos.

DESENVOLVIMENTO:

Os gêneros jornalísticos têm papel de grande importância para a compreensão dos diferentes discursos produzidos pelos meios de comunicação de massa. No Brasil, o primeiro estudioso a dedicar-se a esse assunto e a classificar o conteúdo do jornalismo em gêneros foi Luiz Beltrão. Posteriormente, José Marques de Melo também propôs uma classificação, a qual é seguida até hoje pela maioria dos veículos jornalísticos.

Os gêneros auxiliam a indústria midiática a produzir seu conteúdo, e assim, caracterizar o perfil do veículo. Não é por acaso que manuais de conduta oferecem em suas cláusulas explicações referentes à que classes informacionais podem ser reproduzidas naquele veículo. Segundo Melo o jornalismo apresenta cinco gêneros, sendo eles: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário.

Dentre esses gêneros, o informativo e o opinativo, por vezes, causam divergências ao receptor ao questionar a funcionalidade de cada categoria. Desta maneira, Melo tenta explicá-los, sendo o informativo (saber o que passa) e o opinativo (saber o que se pensa sobre o assunto). Dentro do gênero opinativo é possível encontrar oito formatos, sendo eles: editorial, comentário, artigo, resenha ou crítica, coluna, carta, crônica e charge ou caricatura.

Para este trabalho foram feitas análises quantitativas com relação aos formatos do gênero opinativo de duas edições do Jornal impresso “Bom Dia” da cidade de Erechim, situada ao Norte do Rio Grande do Sul, ambas de quarta-feira, porém em semanas distintas. Pela ausência do formato editorial, que demonstra o posicionamento do veículo, é possível perceber que o jornal não se posiciona ideologicamente. Com relação à ausência do comentário, nota-se que não há destaque ou relação do veículo com intelectuais ou repórteres especializados. Comentários e resenhas não aparecem também. Entretanto, o jornal dá espaço para resumos de novelas, contudo não faz uma abordagem crítica a respeito.

O maior espaço para opinião é através das colunas, em que profissionais de várias áreas colaboram. Esse fato revela que o veículo transmite opinião em maior parte quando não responsabiliza o jornal. A crônica e a carta também não estão presentes, e essa é uma área única e exclusiva do leitor, ou seja, não há espaço para o público, muito menos em relação à sua opinião.

O segundo formato que mais aparece é a charge. Trazendo questões mais sociais, em que uma parte da população se vê representada. Essa representação não é unicamente crítica, mas também humorística, levando descontração ao leitor.

O aparecimento do artigo, apesar de ser pequeno, juntamente com a coluna, são os únicos espaços para especialistas ou profissionais de algum segmento que o veículo permite. Isso possibilita aos leitores um aprofundamento do assunto a ser tratado. Os articulistas convidados não são submetidos a pressão da rotina produtiva do jornalismo, assim, podendo elaborar melhor as suas matérias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Percebeu-se que o veículo praticamente não emite opinião, tanto a dele, quanto a do público, o que é lastimável. Afinal, esse é um espaço que torna público visões de mundo diversas, possibilitando debates que podem auxiliar na tomada de decisões. No Brasil, em que a maioria dos cidadãos possuem pouca escolaridade, a presença de um texto simples é fundamental para a formação da opinião do leitor.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F.; MELO, J. M. Gêneros jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2013.

MEDINA, J. L. B. Gêneros jornalísticos: repensando a questão. [artigo científico]. Disponível em <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3196/3196.PDF>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

MELO, J. M. Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

ANEXOS

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO DE 2019



	07/11/2019	14/11/2019	TOTAL
EDITORIAL	-	-	-
COMENTÁRIO	-	-	-
RESENHA	-	-	-
COLUNA	2	3	5
CRÔNICA	-	-	-
CHARGE	1	1	2
CARTA	-	-	-
ARTIGO	1	-	1